

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.458

Sexta-feira, 24 de Agosto de 1923

PREÇO = 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 115 e 113

Consumidores:
O povo de Santarém obrigando os moageiros a encolher as garras, deu ao de Lisboa uma lição eloquente!
Sigamos o exemplo do povo de Santarém!

Está proclamada a Greve geral!

A avalanche de povo que ontem, acorrendo ao chamamento da U. S. O., encheu por completo o largo edifício da calçada do Combro, em brados de revolta incitou aquele organismo a proclamar a greve geral pó-barateamento do pão. CUMPRINDO AS DETERMINAÇÕES DO POVO CONSUMIDOR A UNIÃO DOS SINDICATOS OPERÁRIOS PROCLAMA A GREVE GERAL EM LISBOA, A PARTIR DA MANHÃ DE HOJE.

O povo de Lisboa reclama o tipo único de pão!

O povo de Lisboa, como o povo do país inteiro, não quer ser ludibriado!

Até que esta momentosa questão seja resolvida nenhum consumidor deve pagar o pão mais caro do que o preço antigo!

O povo de todo o país está moralmente com o de Lisboa!

Também a Confederação Geral do Trabalho, interpretando o sentir do povo trabalhador reclama um tipo único de pão.

Só o consumidor que tiver muito pouco brio, muito pouca vergonha ficará hoje a trabalhar.

Enquanto perigar o pão dos seus filhos nem um só operário deve pegar na ferramenta!

ABAIXO OS LADRÕES DA MOAGEM!

VIVA A GREVE GERAL!

O ASSALTO E A AMEAÇA!



Proclamação

Uma reunião monstra

O governo autoriza a Moagem a aumentar o preço do pão!

O governo ameaça os consumidores que não querem deixar-se roubar!

A nota vinda da Arcada que anunciava o aumento do preço do pão acrescentava que seriam tomadas medidas repressivas contra os agitadores profissionais. Nessa nota estavam expressas as duas intenções do governo acerca do pão. Uma delas consistia em favorecer a Moagem, e desfavorecer os consumidores. A outra visava a ameaçar os consumidores. Era uma nota, ao mesmo tempo, portadora dum agravamento de vida e dum atrevida ameaça. Por meio dela intimava-se a população a pagar o pão por um preço exorbitante. Por outro lado incitava-se a população a aceitar, sem o menor protesto, com uma resignação completa e muda o aumento que lhe era infligido.

O governo, usando dum poder só comparável ao dos governos absolutos, decretava a fome para os consumidores e incitava os consumidores a resignarem-se com a fome.

E se os consumidores protestam, a obra não é do governo que aumentou o pão, mas sim dos agitadores profissionais. Em primeiro lugar devemos dizer que os militantes operários não podem ser confundidos com os agitadores profissionais. Agitadores profissionais são os que vivem da política e para a política; que fundem partidos sem ideias que teem a ambição por adjectivo; que forjam revoluções, golpes de Estado, quedas de ministérios, intrigas mesquinhas e odiosas; que atentam contra os interesses do povo; que protegem os assambarcadores que deixaram a cidade sem carvão; que protegem a Moagem e consentem o aumento do preço do pão; que auxiliam todas as especulações e todos os especuladores.

São esses os agitadores profissionais. Estão no Terreiro de Paço e fazem parte do governo. E são eles que nos apeli-

dam a nós de agitadores profissionais! Esqueceu-se, que foi a C. G. T. quem enviou ao ministro da Agricultura uma comissão quando ele suprimiu o pão político; que essa comissão lhe fez sentir a gravidade da situação expondo-lhe claramente que os consumidores, devido às suas circunstâncias económicas não podiam arcar com um agravamento do preço do pão.

Este aviso não foi tomado em conta pelo ministro da Agricultura que estava e está obcecado por favorecer o Estado e a Moagem.

Os consumidores resolveram expontaneamente proclamar um movimento de protesto. A greve geral que hoje é declarada constitui por parte do proletariado do país a afirmação cabal e enérgica de que pretende que o pão seu principal alimento seja em qualidade e em preço acessível aos seus estômagos e às suas bolsas.

Proclamação

Ao proletariado!

A todos os consumidores!

A moagem, senhora do país, depois de envenenar com poitres repugnantes os estômagos do povo, vem de impôr-nos três tipos de pão mais caro e mau.

Os governantes, pactuam com os ladrões consentindo o roubo. Mas o povo, expoliado por essa caterva imensa de vampiros, não pode nem deve consentir que o roubem mais, que o condenem à morte pela fome!

Impe-se a luta!

O operariado, ontem reunido, resolveu protestar, declarando a greve até que lhe seja garantido o direito de alimentar os filhos!

Que todos os consumidores, que todos os que não são governo ou moageiros, quer sejam operários manuais ou intelectuais, até mesmo aqueles que envergam fardas e empunham armas, aceitem a luta para que os desafiam!

A greve geral! A greve geral até que os rapinantes encolham as garras!

Trabalhar para morrer de fome, não! Paralisar, mas para lutar pela vida!

A U. S. O.

EM SANTAREM

Contra o aumento do pão!

SANTAREM, 23. — Ontem, após a saída do governo civil, o operariado que se manteve durante o dia sem tomar o trabalho, dividiu-se em grupos que encontrámos pelas ruas e à noite no largo do Seminário, onde se proclamou a necessidade de exercer uma vigilância rigorosa oposta à saída dos trigos para fora do concelho.

De facto, segundo a vontade do povo, o administrador tomou todas as providências e prossegue no arrolamento.

Consta-nos que obteve resultados satisfatórios na sua missão a Lisboa o sr. governador civil. O pão continuará à venda, como até aqui, a 1950 e 1970, respectivamente, 2.º e 1.º. Contudo, o povo que esteja alerta!

Se os padeiros recusarem fazer o pão, como ameaça o povo deve resistir ao belo gesto de solidariedade e movimento de protesto que ontem levou a efeito com tanta força e elevação a Vigilância consumidora! A vossa coesão será sempre a garantia da vitória!

Vamos ouvir o administrador do concelho e depois contaremos aos leitores o que ele nos disser.—C.

Os consumidores, no meio de grande entusiasmo proclamaram a greve geral!

A agitação que o novo regime de pão causou em toda a cidade foi indiscutível. A indignação foi grande e foi justa. Não havia o direito de zombar dos interesses dos consumidores duma maneira tão iníqua.

Desde o aparecimento do pão com o escandaloso aumento que os primeiros comentários se fizeram enérgicos e concludentes. A atmosfera da cidade mudou completamente. Tudo fazia prever que o descontentamento que entre a população trabalhadora lavrava era grande e que ele teria forçosamente de explodir numa enérgica resolução.

O convite que a U. S. O. endereçou aos consumidores para uma reunião na sua sede, fez atrair à Calçada do Combro uma enorme multidão que continuava a dilatar-se.

Às 16 horas, hora marcada para o começo da reunião de protesto, convocada pela U. S. O. a multidão comprimiu-se no vasto pátio do edifício da C. G. T. alastrava pela ampla escadaria, pelos corredores, e por algumas salas.

A acorrência foi tal, que houve necessidade de se organizar duas tribunas, que funcionaram no pátio e na vasta sala das sessões da U. S. O.

As mesas foram constituídas por delegados da U. S. O.

Usaram da palavra diversos consumidores, que atacaram duramente a atitude do ministro da agricultura, do governo com ele coligado e da moagem.

O aumento do preço do pão, feito quase de surpresa, num golpe de audácia, foi severamente combatido. Demonstrou-se largamente as precárias circunstâncias em que o proletariado se encontra, circunstâncias essas que não permitem os constantes assaltos que as chamadas «forças vivas» com a cumplicidade criminosa do governo veem realizando.

Mostrou-se à evidência os erros gravíssimos do regime, erros que se tem convertido em verdadei-

ros crimes consecutivamente praticados pelos governos.

Todos os oradores afirmaram a imediata necessidade de se reclamar uma mudança neste intolerável estado de coisas.

Um consumidor apresentou uma moção baseada no manifesto que a U. S. O. editou e fez profusamente distribuir. Quando foi lida a parte da moção no qual se propunha que no caso de se aceitar os aumentos propostos, as classes reclamassem aumentos de salário, a multidão manifestou-se ruidosamente. O entusiasmo e a agitação foram indiscutíveis. A multidão ergueu-se numa só voz protestando contra a moção e rasgando exasperada os manifestos da U. S. O. Um grito partiu de todas as bocas, ressoou atroadoramente por todo o edifício. Era a greve geral que a multidão aclamava.

A greve foi aclamada entusiasticamente por largo espaço de tempo. Foi, pois, a multidão quem impôs esta enérgica e decisiva re-

solução. É uma resolução imposta unanimemente pela massa a que ontem foi votada.

O proletariado está pois em greve em sinal de protesto contra uma Moagem que não desiste de roubar os consumidores, e contra um governo que lhe fornece para isso ocasião.

A paralisação do trabalho será pois um eloquente e vibrante protesto contra a ganância da Moagem e a torva cumplicidade do governo.

O tipo único de pão, esse grande princípio moral que a organização operária tem alviva e corajosamente proclamado, que o proletariado reclamou na grandiosa e sangrenta greve geral havida no ano transacto, foi também reclamado na grandiosa sessão de ontem.

A reunião de ontem foi pois a manifestação unânime e firme da vontade dos consumidores contra o aumento do preço do pão e pela criação do tipo único.

Os organismos sindicais

dirigem-se ao proletariado consumidor

Aos Impressores Tipográficos

Camaradas: Está declarada a greve geral para hoje. Que todos saibamos cumprir o nosso dever, defendendo o pão de nossas companheiras e de nossos filhos.

Abaixo o aumento de preço do pão!

Viva a greve!

A Direcção.

S. U. Mobiliário

O secretariado deste sindicato apela para todos os seus componentes a fim de que secundem o movimento proclamado pela U. S. O.

Serventes da Construção Civil

A respectiva Secção Profissional lembra a todos os seus com-

ponentes o dever de acatar as resoluções da U. S. O., abandonando hoje o trabalho.

Secção dos Pedreiros

A Comissão Administrativa reúnida extraordinariamente para apreciar a cavilosa atitude da moagem, aumentando o preço do pão, lembra à classe o dever de se levantar num protesto enérgico contra essa infâmia e exorta todos os camaradas a secundar o movimento de protesto iniciado pela U. S. O.

Comissão Mista de Propaganda do Alto do Pina

Reúne hoje, às 8 horas da manhã, no local n.º 1, para tratar de assuntos que se prendem com

MOCIDADE E MONARQUIA

Alfredo Pimenta em *O Estandarte Rial*, minúsculo jornal, de minúsculas aspirações, convida a juventude a efectuar o resgate da pátria, pois que a hora que passa, é a hora torva dos apetites materialistas. Desnecessário será dizer, que o resgate deverá ser feito pela proclamação da monarquia.

O partido monárquico há de ter as adesões da mocidade, aquelas que estão inevitavelmente contadas, não a todos os partidos, mas a todos os poderes, sem que para isso seja necessário propor princípios, ou discutir princípios.

A mocidade já para tudo, dá para coisas belas e dá para coisas más, e não é preciso convocá-la. Ela lá irá. Um homem novo, não quer dizer coração novo; muitas vezes o seu coração é velho.

Esses moços de coração velho, caminham já para o sr. Pimenta, ex-anarquista; mas que o sr. Pimenta se não ilane. Sempre houve mocidade no caminho do poder—e as juventudes representam-no—pois que para o poder vai tudo, moços e velhos.

Os princípios são o sonho, mas o poder, a realidade, e o homem é feito de coração e estômago, mais estômago do que coração. O coração pulsa pelos princípios; o estômago senta-se à mesa da realidade.

No artigo a que me estou referindo, procura-se desviar a mocidade da re-

pública e das ideias libertárias, para a monarquia.

Esforço inútil!

A mocidade é socialista, é bolchevista, é anarquista, é sindicalista e não renuncia. Estes princípios de futuro, são incompatíveis com o succulento presente. Monárquicos ou republicanos—como quiserem—são os nossos homens de governo.

Se viram diferenças entre esta república e a monarquia? Decerto que não. Os mesmos processos, os mesmos fins.

O ser libertário é porém absolutamente incompatível com o presente, e esta renúncia é heroica.

Ora o que quer o sr. Alfredo Pimenta? Heróis? Não!... Colaboradores para o futuro—ministros, deputados, jornalistas, funcionários, galopins, e para isso não lhe faltará decerto gente, não só nova como velha.

José M. M. Costa JUNIOR

As "démarches"

Uma comissão da secção de União da C. G. T. e da U. S. O. avistar-se há hoje, pelas 14 horas, com o ministro da Agricultura a fim de tratar do problema do pão.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Der Syndicalist

Der Syndicalist, semanário sindicalista da Alemanha, cuja importante tiragem varia entre 70 a 80.000 exemplares e que publicava habitualmente oito páginas encontra-se em horribéis condições económicas e prestes a desaparecer. Se o apelo que dirigiu a todo o mundo operário não o salvar, pode afirmar-se que um dos mais fortes baluartes sindicais se perderá. Quem quiser auxiliá-lo não deve hesitar um momento.

Irmãos gêmeos

Porque o comité confederal se dirigiu aos sindicatos da província a fim de precavê-los contra um cavaleiro que anda a fazer propaganda dissolvente do sindicalismo logo a *Capital* tomando a formiga por elefante se deu ao trabalho de prever a desorganização da C. G. T. e outras patacoadas. *O Correo da Manhã* de ontem quasi copiou fielmente as asneiras da *Capital*. Vejam os leitores como se entendem os republicanos e os monárquicos quando se trata de atacar a classe trabalhadora.

Trabalhadores: lêde e propagai

A BATALHA

A magistratura e o inquilinato

Já não há da parte dos juizes e autoridades a menor sombra de pudor.
— "Isto só à bomba!" como diria o sr. presidente da república.

PORTO, 22.—Está-se a desenvolver um ódio tremendo contra a magistratura desta localidade. É natural que nas terras aconteça a mesmíssima coisa.

A magistratura, como de resto todos os instrumentos do Estado, há muito que vem perdendo no conceito das populações empobrecidas. Estas, com o formidável poder dos exemplos consecutivos, vão-se convencendo que é uma arma traiçoeira a favor dos ricos.

Entre os poderosos, pode a magistratura ter-se, em vista de muitas vezes o íman dos dinheiros contrários e a influência das brigas judiciais se contrabalançam. Mas como a justiça burguesa, apesar dos romanos a terem proclamado cega, a despeito dos convencionais de 89 e 93 a terem embelezado com umas operações de pequena cirurgia oftalmológica—não vê o que não lhe convém e enxerga o que lhe faz conta, acaba por ceder para o lado do mais manhoso e do que mais concessões oferece...

Para as classes pobres, porém, é que a justiça, é que a magistratura não tem qualquer luz de compaixão, para não falarmos já de consciência, de equidade. Ora ultimamente a magistratura, desde o juiz ao mais insignificante meirinho, incluindo o emprestado, tem sido uma implacabilidade atroz, duma selvageria incrível. Encarregada de velar pelas leis, paga para as interpretar com critério, obrigada a manter-se numa independência absoluta, ela tem-se vergado a quantas tramóias tem surgido, tem-se esquecido dos mais rudimentares princípios da legalidade, tem-se, como os factos parecem demonstrarem,

subornado o mais escandalosamente possível...

A magistratura, os tribunais, foram—já é o que parece estar averiguado?—comprados pelos senhores desta cidade, já não há códigos, já não há leis, já não há disposições, já não há praxes a cumprir. Acima de tudo está o proprietário, o único assombador de todos os direitos, onerosamente comprados...

Este nosso protesto, este nosso desabafo, não, afinal, o protesto e o desabafo de toda uma população, indignada contra a patifaria que sucessivamente se está praticando.

Parece uma chuchadeira, uma provocação, uma garotice premeditada posta em execução para mortificar a paciência dos que tem a desdita de cair na cruel alçada da conspiração senhorio-judicial.

É matemático: todos os dias, com pouca diferença de horas, uns beileguins assalariados e furiosos, invadem uma casa, fazejam, remexem e atiram com os cacos para a rua...

O moradores não esperam por aquele acto violento; os moradores são colhidos de surpresa—porque agora, contra o estatuto na lei, não se faz a respectiva e antecedente notificação, dando tempo a que o citado possa contestar, conforme também o espírito da lei; a acção velha, traiçoeira, negociada, do senhorio ladravaz...

Esta regalia... democrática foi revogada, a seu belo alvêrio, pelas autoridades judiciais e policíacas, que tomaram gosto e proveito nesta enfiada diária de tantas tropelias...

É um nunca acabar. A medida que

os protestos chovem de todos os lados, quer das ligas do inquilinato, quer das juntas de paróquia, quer dos centros e grupos políticos, quer das colectividades retintamente operárias, quer particulares—os mandados de despejo caem em catadupas, os beileguins correm apressados, as invasões sucedem-se num motu-continuo, as mobílias rebolam para a via pública, as famílias, crianças e tudo, são escuraçadas... para a sala dos cães; e o dinheiro, para o sustento do contubérnio reinado e criminoso, vai cair direitinho nas algebras dos julgadores e executores, porque eles não vivem de outra coisa. Não é a conclusão a que chegamos?

Se tivéssemos o esquentado temperamento do ainda actual chefe de Estado a quando da oposição anti-brigantina, nós diríamos, cabeleira ao vento:

— Isto só à bomba! Meia dúzia de casas e de senhorios pelo ar, e está a questão do inquilinato resolvida!

Mas como somos de indole mole, de génio pascoal, nada dizemos...

Ora é por estes factos que se está a desenvolver um ódio contra a magistratura, que é uma função autoritária, e bem autoritária, do Estado opressivo e ladrão.

Nestas condições o Estado, que é o centro de toda a autoridade, diminuiu aos olhos do povo, que mais acredita, que mais abraça a sua liberdade.

A barça estatal e capitalista mete água por todos os lados.

Pois que se afunde por uma vez e com ela todos os seus perigosos passageiros... para depois os pescarmos à cana das desforças...

NA COVILHÃ

O operariado da indústria têxtil reunido em sessão magna, resolveu terminantemente repudiár as tabelas... as improvisadas pelo industrialismo...

COVILHÃ, 13.—Conforme notícia nos na nossa última correspondência os industriais desta indústria, talvez com a colaboração da Confederação Patronal, resolveram elaborar uma tabela inaceitável sem que a Associação dos Operários Têxteis tivesse conhecimento, e ainda não satisfizer as reclamações do operariado que deram causa ao grandioso movimento recentemente realizado.

A comissão de melhoramentos, tendo conhecimento do que se tramava na sombra, fez convocar todo o operariado da indústria para uma sessão magna, que esteve concorridíssima.

Eram oito horas da noite quando o camarada Lopes Jorge abriu a sessão, expondo o fim da mesma.

Procedendo-se à leitura da tabela que os industriais elaboraram o operariado, numa calorosa manifestação de revolta protesta energicamente contra a tabela, deliberando repudiá-la e aumento que os industriais querem impingir como uma esmola e que o mesmo seja negociado com o sindicato, deliberando também que se leve à prática, o mais depressa possível, um comício para que o público tenha conhecimento das razões que levam o operariado a repudiá-la e aumento oferecido.

Depois de muitos oradores se pronunciarem sobre o assunto, foi aprovada uma moção com as deliberações acima expostas, resolvendo-se ainda que saia um manifesto elucidativo ao público e que o comício se realize na próxima terça-feira.

A nobre atitude assumida pelos operários no sábado último

COVILHÃ, 19.—Cumprindo com as deliberações da última sessão magna, sábado, ao receber das férias, o operariado, num belo gesto, recusou-se terminantemente a receber a esmola que os industriais lhe queriam impingir. Nalgumas fábricas ainda se levanta-

ram alguns conflitos entre operários e patrões, querendo estes obrigar os seus escravos a aceitarem o aumento pela tabela por eles elaborada.

Houve centenas de operários que preferiram não receber a férias, com o aumento que muitos industriais queriam obrigar a aceitar.

Mulheres, homens e crianças que trabalhavam na indústria, sublevaram-se fustigando o compromisso tomado na última sessão.

Na Fábrica Alçada o empregado queria obrigar o pessoal a aceitar o aumento por palavras pouco criteriosas, declarando que ia entregar as férias ao administrador.

Na quasi totalidade das fábricas é costume apresentarem aos assalariados as folhas juntamente com o dinheiro, porém, eles, viram que as suas férias vinham com o aumento da tabela dos industriais e recusaram-se a recebê-las.

Com os operários empreiteiros deu-se idêntico caso: ao medir a obra, os patrões quiseram incluir nas folhas o dito aumento, mas daqueles, que já conheciam o que se tramava, impozeram-se negando-se a receber tam, mesquinho aumento.

Os trabalhadores não admitem que os patrões façam preço ao seu esforço; eles reclamam a remuneração do seu trabalho conforme as suas necessidades, impedidos pelo direito à vida.

A Associação Industrial e Comercial da Covilhã, fez a sua primeira tentativa de desmoralização mas o grande exército dos trabalhadores cerrou fileiras e soube heroicamente resistir à ofensiva patronal.

A Patronal da Covilhã, vendo que o operariado se acha fortemente organizado, quiz, com umas tabelas ridículas, verificar se no seio do operariado havia ambiciosos. Deve porém ter sofrido uma cruel decepção...

Conforme o deliberado vai realizar-se um grande comício público.

FESTAS DE NOSSA SENHORA DA ATALAIA

Parceria dos Vapores Lisbonenses — Cais de Sodré

Horário dos vapores para Aldega e vice-versa

Dia 25 de Agosto—Saídas de Lisboa		às 11-00-17-20	
25	Aldega	9-00-14-30	
26	Lisboa	8-00-10-30-14-30	
27	Aldega	6-00-10-30-18-30-22-00	
28	Lisboa	9-00-13-00-17-20	
29	Aldega	7-00-11-00-22-00	

Preço sem distinção de lugar - ida, 4\$50 - ida e volta, 7\$00

REVULSIVOS

Casa sem pão, é sabido, é uma casa horrível.

De desordens e alarido onde a família, indolente, tem o juízo perdido.

Em geral os curandeiros que são cegos ou chelados com feitiços milagreiros.

Acodem aos demétiados como, ao negro, os mezinheiros.

Não tratam não, d'indagar, o que faz enascer.

Quem passa a vida a gritar Porque não tem que comer.

Por se pouco p'ra roubar.

Votam a causa ao desprezo, E o louco, a quem falta o pão.

Só por isso em raias acedo, Grito, eubora, com razão.

Morre à fome e indefezo.

E, em último recurso, Alá triste, estafada malta, (Da tropa com o concurso)

Em vez do pão que lhe falta, Acodem a comida dura.

J. B.

Trabalhadores: LEDE - A BATALHA.

Fazendas de lá para verão

o Depósito da Covilhã

ROSSIO, 93, 2.º andar

tem sempre uma grande variedade de tecidos em lá e estambre que vende directamente ao preço da fábrica.

Manda amostras ao domicílio que podem ser pedidas pelo

TELEFONE N. 4670

Lás em fio para malhas,

Filial rua do Ouro, 206 e 208

LOJA DA AMERICA

Tem alfaiate

Passeios e excursões

A Sintra, Colares e Praia das Maças

Em virinde de ter sido proclamada a greve geral pro-barateamento do preço do pão, fica esta interessante excursão acaçada para quando oportunamente se anunciar.

Teatro Nacional HOJE Primeira representação

O Cabeça de Turco

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

HOJE — a encantadora peça As Pupilas do Senhor Reitor NO TEATRO APOLO Sucesso fenomenal

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça

— DA — Comédia-farça